Foco em Dorian Gray e Harry Potter: traduzindo clivadas de inglês para português

Manuela Correa de Oliveira[i]

Resumo: Clivadas são estruturas complexas que focalizam constituintes. Em *Foi Maria quem chegou*, uma oração matriz, introduzida por uma cópula, e uma oração tipo relativa (LAMBRECHT, 2001), resultam em uma construção que destaca o constituinte *Maria*. Este trabalho trata da análise da clivagem no processo de tradução, com o objetivo de verificar como se dá a correspondência de inglês para português sob a hipótese de que a tentativa de manter as funções discursivo-pragmáticas do texto original orienta a escolha do/a tradutor (a) por uma variante clivada específica. A fim de verificar esta hipótese, foram utilizados dois romances *The picture of Dorian Gray* e *Harry Potter and the sorcerer's stone,* bem como suas respectivas traduções. Os resultados da análise dos dados mostram que construções não clivadas em inglês foram traduzidas como tais, indicando que o texto escrito traduzido lança mão mais frequentemente do processo de foco por meio da clivagem.

Palavras-chave: Clivadas. Foco. Tradução.

Focus in Dorian Gray and Harry Potter: translating clefts from English into Portuguese

Abstract: Cleft constructions are complex structures that focus constituents. In *Foi Maria quem chegou*, a main clause, introduced by a copular verb, and a relative-like clause (LAMBRECHT, 2001), result in a construction which highlights the constituent, *Maria*. This paper deals with the analysis of clefting in translation procedures. The objective of this study is to examine the transposition from English into Portuguese under the hypotheses that the translator's choices for one specific variant over the other are guided by an attempt to keep the pragmatic-discourse functions of the original texts. With the purpose of ascertaining this hypothesis, two novels have been chosen as samples: *The picture of Dorian Gray* and *Harry Potter and the sorcerer's stone* as well as their respective translations. The data examination revealed that English non-cleft constructions were translated by clefts, which indicates that the translated written text often makes use of clefting.

Keywords: Clefts. Focus. Translation.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Compartilha Igual 4.0 Internacional

DLCV – Língua, Linguística & Literatura

ISSN 1679-6101
EISSN 2237-0900

[i] Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: manuela.correa@gmail.com.

1 CLIVADAS

Lambrecht (2001) define construção clivada como uma estrutura complexa que apresenta uma oração matriz introduzida por um verbo copular e por uma oração tipo relativa, sendo o pronome relativo coindexado ao referente do argumento predicativo da cópula. Juntos, a oração principal e a relativa expressam uma proposição logicamente simples, que poderia ser expressa na forma de uma oração canônica, sem afetar as condições de verdade. A seguir, são apresentadas a descrição das variantes de língua inglesa escolhidas para esta análise: *It-cleft* (1), *Pseudo-cleft* (2) *e Inverted Pseudo-cleft* (3), nas quais S=sentença e C=constituinte clivado[1]:

(1) It was a dress that she bought.
It be_{fin} C_i REL S- C_i

(2) What she bought was a dress.
Wh- S-C_i be_{fin} C_i

(3) A dress was what she bought.
C_i be_{fin} wh- S- C_i

Em inglês, o enunciado (1) instancia uma construção clivada e tal afirmativa é comprovada pelos seguintes fatores: presença do verbo copular flexionado *was* 'foi' e do pronome relativo *that* 'que', podendo este ser omitido ou substituído por *which* (*who* em se tratando de um referente animado) que, juntos, focalizam o constituinte *a dress* 'um vestido'. O destaque do constituinte poderia ter sido promovido por meio de uma oração *Pseudo-cleft* (2) ou, ainda, da estrutura *Inverted Pseudo-cleft* (3). Tais estruturas apresentam as seguintes correspondentes na língua portuguesa: Clivada Canônica (4), Pseudoclivada (5) e Pseudoclivada Invertida (6), respectivamente:

(4) Foi um vestido que ela comprou
Ser C REL S- C_i

(5) O que ela comprou foi um vestido
Qu- S-C_i be_{fin} C_i

(6) Um vestido foi o que ela comprou.
C_i be_{fin} qu- S- C_i

[1] A caracterização das clivadas é inspirada em Prince (1978), de acordo com a qual C=*constituent* (constituinte clivado) e S=*sentence* (sentença); (i) marca a correferencialidade entre o referente do constituinte clivado que se encontra depois da cópula e o referente do constituinte clivado que ocorre na equação S-C.

No que concerne à Pseudoclivada e à Pseudoclivada Invertida, ambas parecem muito se assemelhar, estruturalmente, às respectivas contrapartes do inglês. Porém, a Clivada Canônica (4) diferencia da sua correspondente *It-cleft* (1) por não licenciar a elisão do pronome relativo, visto que esta manobra resultaria na estrutura agramatical **Foi um vestido ela comprou*. Em inglês, a omissão do pronome relativo é facultativa. Ademais, *It-clefts* exigem a presença do pronome *It*, uma demanda que não se aplica a Clivadas Canônicas, como se percebe em (4).

Tendo em vista algumas possíveis variações de clivagem apresentadas até o momento, cumpre, portanto, descobrir o que motiva a escolha de uma estratégia clivada em detrimento da outra. Segundo Lambrecht (2001), a escolha é motivada pelos seguintes fatores: a) dimensão do constituinte clivado e da oração relativa; b) nível de pressuposição de consciência em relação à proposição da oração relativa; c) status do elemento pressuposto por topicalidade (ou seja, se ele está sendo ratificado ou não) e d) disponibilidade de estratégias gramaticais em cada língua. No que concerne à definição das clivadas, Delin e Oberlander (2005) atentam à necessidade de uma nova abordagem quanto às características discursivas de *It-clefts, Pseudo-clefts e Inverted Pseudo-clefts*, visto que nem todas as construções compartilham das mesmas funções discursivas e que o estudo comparativo das clivadas entre diferentes línguas deve considerar como fator relevante a função que cada estratégia de clivagem exerce em determinado contexto. Os autores ressaltam que há quatro características compartilhadas pelas clivadas: *uniqueness* 'singularidade', estatividade, pressuposição e estrutura de informação. A singularidade é um fator relacionado ao referente do constituinte clivado, como o item focalizado em (1), *a dress* 'um vestido', cuja referência é única e exclusivamente um vestido, não uma bermuda ou uma blusa. No tocante à estatividade das construções clivadas, os autores afirmam que a presença da cópula como verbo principal é um indício de que seriam as clivadas construções com aspecto de estado e, ainda, ressaltam a pressuposição como fator característico da clivagem. A *It-cleft* ilustrada em (7a) proporciona o entendimento de (7b), como verificado a seguir:

(7) a. It is the angel who uses this form of greeting.

b. Someone uses this form of greeting.

Delin e Oberlander (2005) destacam que algumas estruturas apresentam dúvidas em relação à classificação de clivada. O exemplo (8) mostra uma perspectiva diferente em relação ao referente que é, de fato, focalizado:

(8) — And then Billy Connolly came on?
— No, it was a comediENNE that was on.

Considerando os aspectos pragmático-discursivos do diálogo apresentado em (8), observa-se que o foco não é totalmente determinado pela estrutura clivada ou pelo constituinte *a commedienne* 'uma comediante', mas no fato de que a pessoa comediante é uma mulher e não um homem.

Tendo apresentado as classificações das clivadas em análise e os aspectos considerados relevantes para este trabalho, passo a tratar da amostra do inglês e do português com o objetivo de apresentar uma análise comparativa da estratégia de foco em questão.

2 DADOS EM ANÁLISE

A análise das construções clivadas nas línguas inglesa e portuguesa foi feita a partir de um estudo comparativo. Para tal, vali-me de duas obras inglesas e de suas respectivas traduções: *Harry Potter and the sorcerer's stone* 'Harry Potter e a pedra filosofal' (doravante HP) e *The picture of Dorian Gray* 'O retrato de Dorian Gray' (doravante DG). O primeiro foi escrito por J. K. Rowling e data do ano de 1997, enquanto o segundo, escrito por Oscar Wilde, é de 1891. As traduções de HP e DG também apresentam um espaço de tempo de pelo menos 50 anos entre o primeiro e o segundo, sendo HP a publicação mais recente. As duas obras foram utilizadas com o intuito de verificar se existem diferenças entre as duas sincronias no que concerne ao emprego e às propriedades das clivadas.

No que tange à tradução interlingual, Jakobson (2010) afirma que nem sempre é possível a correspondência direta entre as línguas. Para o autor, o processo de tradução resulta em um discurso indireto, visto que a decodificação feita pelo tradutor é, posteriormente, transmitida do texto-fonte ao receptor. Como o tradutor é um intérprete que não trabalha com duas mensagens equivalentes, mas com dois códigos diferentes, cabe a ele arquitetar a sintaxe das duas línguas. Ainda no que se refere ao processo de tradução, Venuti (1998) afirma que a ausência de processos gramaticais na língua receptora não deve ser um impedimento para que haja total compreensão da informação conceitual transmitida e, em caso de não haver categorias gramaticais no texto a ser traduzido, cabe ao tradutor lançar mão de meios lexicais e sintáticos a fim de traduzir o sentido do texto-fonte.

Levando em consideração os aspectos apontados com base em Jakobson (2010) e Venuti (1998), observo as diferenças e semelhanças entre os códigos das línguas inglesa e portuguesa

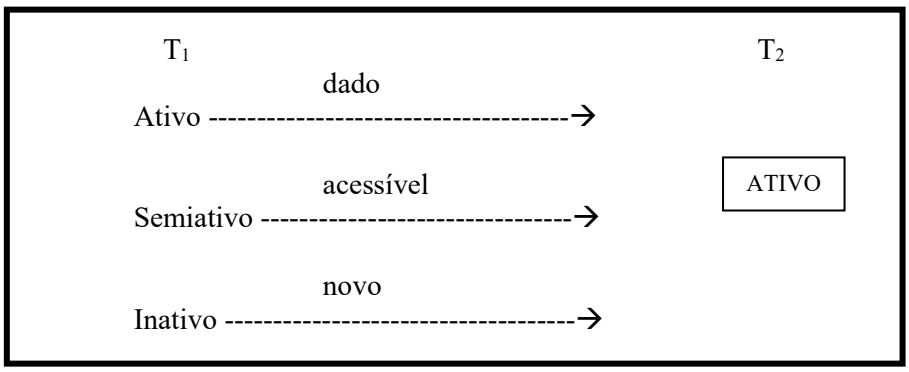
em relação à clivagem e analiso as possíveis motivações sintático-pragmáticas que atuam no processo de tradução nos casos em que as clivadas são mantidas, traduzidas por outras variantes ou, ainda, traduzidas por estruturas não clivadas, mas que mantenham as características da mensagem do discurso original. Um dos aspectos que considero relevante em minha análise é o fator informatividade. O referente do item focalizado pode carregar informações novas, dadas ou acessíveis e a categorização destes se faz importante para que sejam apuradas possíveis motivações para a escolha de uma variante clivada em detrimento de outra devido ao nível de conhecimento compartilhado entre locutor e interlocutor a respeito do constituinte em foco.

Na seção a seguir, apresento a relação entre informatividade e clivagem, bem como a nomenclatura utilizada na classificação dos referentes dos constituintes clivados de acordo com seus status informacionais.

3 STATUS INFORMACIONAL

O fenômeno da informatividade pode ser examinado a partir da noção de conhecimento compartilhado pelos interlocutores de dada situação comunicacional. Diversos autores abordaram tal questão, mas a abordagem e nomenclatura utilizadas neste artigo se baseiam em Chafe (1995), que trata do tema a partir do foco de consciência dos participantes de determinada atividade linguística. De acordo com o autor, os referentes podem fornecer informação nova, dada ou acessível. A informação nova é a aquela que não se encontra ativa no foco de consciência do interlocutor no momento da situação comunicativa. Informação dada, por seu turno, é aquela que o falante assume estar ativa no foco de consciência do interlocutor. Por fim, informação acessível seria o meio termo entre informação nova e informação dada, como pode ser visto abaixo:

Quadro 1 – Status informacional



Fonte: Chafe (1995, p. 74).

Na figura 1, T1 é um tempo em que determinada ideia pode estar ativa, semiativa ou inativa na consciência do interlocutor e, T2, um momento posterior, em que a ideia se torna ativa. Desta forma, se determinada ideia já está ativa na consciência do interlocutor em T1 e é ativada em T2, esta ideia constitui informação dada. Segundo o autor, é importante ressaltar o esforço mental que se dá na transição de T1 para T2, pois o custo cognitivo de uma informação dada é menor do que o custo cognitivo de uma informação acessível. Assim, a acessibilidade quanto ao status informacional está relacionada ao fato de esta informação ser inicialmente semiativa e passar a ser ativa em T2. Neste processo, o custo cognitivo é maior do que o de uma informação dada. Por fim, uma ideia que estava inativa em T1 e passa a ser ativa em um segundo momento, requer esforço mental ainda maior, constituindo, portanto, informação nova.

Além do status informacional, considerei importante analisar itens enfáticos presentes nas sentenças encontradas. Por vezes, foram encontradas construções que acredito terem servido de motivação para a escolha de estruturas clivadas na tradução e as denominei construções adicionais de realce, tópico a ser tratado na seção seguinte.

4 CONSTRUÇÃO ADICIONAL DE REALCE

Em meus dados, encontrei expressões de foco que acompanhavam muitas das construções clivadas e incidiam sobre os constituintes clivados. Acredito ser relevante analisar tais expressões visto que parecem adicionar valor enfático ainda maior à clivagem, como exemplificado pela palavra *only* 'só' no dado encontrado em HP*,* tanto em inglês como em português:

(9) a. "Well, Ted," said the weatherman, "I don't know about that, but it's not only the owls that have been acting oddly today".

b. "Bom, Eduardo", disse o meteorologista, "não sei lhe dizer, mas não foram só as corujas que se comportaram de modo estranho hoje".

As construções adicionais de realce foram frequentemente utilizadas em *Pseudo-clefts,* assim como nas versões para o português, mas também apareceram nas outras variantes analisadas.

5 RESULTADOS

5.1 Harry Potter and the Sorcerer's Stone

A análise dos dados mostrou que, em HP, clivadas do tipo *It-cleft*, *Pseudo-cleft* ou *Inverted Pseudo-cleft* são muito marcadas, tendo sido atestadas apenas 37 ocorrências. Apesar de muitos enunciados terem sido traduzidos pelas construções equivalentes no português, isto é, Clivada Canônica, Pseudoclivada e Pseudoclivada Invertida, respectivamente, houve casos em que as mencionadas estruturas foram traduzidas ou por outras estratégias clivadas ou por não-clivadas, como mostro na Tabela 1[2]:

Tabela 1 – Distribuição das construções clivadas em HP

I↓ P→	Canônica	Pseudo	Invertida	N. clivada	Ser Que	Extraposta	Total
It-cleft	9/11 (90%)				1/11 (5%)	1/11 (5%)	11
Pseudo		7/8 (88%)		1/8 (12%)			8
Inverted	9/18 (50%)		4/18 (23%)	3/18 (7%)	1/18 (5.5%)	1/18 (5.5%)	18
Non cleft	15/19 79%)		4/19 (21%)				19

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5.1.1 It-clefts em HP

No que respeita às *It-clefts*, a maior parte dos constituintes clivados é representada por SNs ou com núcleo substantival (36%) ou pronominal (18%); foram atestados, também, SPreps (18%), SAdvs (18%) e SVs (9%). Funcionam, em sua maioria, como sujeitos e veiculam informação dada (47%), nova (40%) e acessível (13%). Ainda de acordo com as percentagens apresentadas na tabela, constatei que a maior parte das *It-clefts* foi traduzida pela correspondente do português brasileiro (PB), totalizando 90% dos enunciados, como exemplificado em (10):

(10) a. He got into his car and backed out of number four's drive. It was *on the corner of the street* that he noticed the first sign of something peculiar – a cat reading a map.

[2] A leitura da tabela se faz da seguinte forma: I=inglês; P=português. As setas vertical e horizontal indicam as nomenclaturas correspondentes para as duas línguas.

b. Entrou no carro e deu marcha ré para sair do estacionamento do número quatro. Foi *na esquina da rua* que ele notou o primeiro indício de que algo estranho ocorria – um gato lia um mapa.

Em (10), tanto em inglês como em português, o referente do constituinte clivado é um SPrep que designa informação acessível. O contexto anterior indica que o carro está saindo de um estacionamento, o que implica a suposição de que está se direcionando à rua, lugar que apresenta esquinas. O processamento do referente em questão requer menor custo cognitivo do leitor por estar ativado por *frame*, o que justifica sua categorização como acessível.

No entanto, encontrei, em HP, dois dados que foram traduzidos por diferentes estratégias de clivagem: como mostrado em (11b), foi escolhida uma clivada do tipo Ser Que[3] (BRAGA, 2009), variante não existente no inglês, mas muito produtiva no português. De acordo com Braga (2009), esse tipo de clivada tem o foco movido para antes da cópula – que tende a permanecer invariante – e costuma apresentar uma leitura contrastiva, como ilustrado em (11b)[4]:

(11) a. It's *them* as should be sorry.

b. *Eles* é que deviam sentir muito.

O outro enunciado infiel às traduções de *It-clefts* é exemplificado em (12), no qual uma Pseudoclivada Extraposta (b)[5] foi utilizada em detrimento de uma Clivada Canônica:

(12) a. It was *Hermione* who spoke first.

b. Foi *Hermione* quem falou primeiro.

Vale ressaltar que a oração relativa de Pseudoclivadas Extrapostas, em princípio, pode ser deslocada para a esquerda, movimento ilustrado em (13a) e (13b). Tal inversão é vedada às Clivadas Canônicas, pois o resultado desta inversão é uma sentença agramatical (c):

(13) a. Foi Hermione *quem falou primeiro*.

---

[3] A Construção Ser Que é formada pela junção de Ser_{fin} + *Que*. (BRAGA, 2009)

[4] É válido destacar que, na versão inglesa, não foi utilizado o pronome *that*, como costuma ocorrer na maior parte de *It-clefts* (LAMBRECHT, 2001), mas sim o item *as*.

[5] Pseudoclivadas Extrapostas são semelhantes às Clivadas Canônicas, diferindo apenas quanto ao item que introduz a oração relativa: uma palavra qu- em se tratando de Clivadas Canônicas e um pronome relativo em se tratando de Pseudoclivadas, extrapostas ou não.

b. *Quem falou primeiro* foi Hermione.

c. **Que falou primeiro* foi a Hermione.

Uma vez apresentada a análise das *It-clefts* encontradas em HP, passo à investigação das *Pseudo-clefts.*

5.1.2 Pseudo-clefts em HP

As *Pseudo-clefts* são pouco produtivas na amostra, tendo sido encontrados apenas oito *tokens*, sobre os quais 67% focalizavam SNs e 33% focalizavam SVs. Os constituintes clivados veiculam informação nova, corroborando a proposição de trabalhos prévios segundo os quais constituintes que expressam informação nova tendem a ocorrer na periferia direita, enquanto constituintes que expressam informação dada, normalmente, estão posicionados na periferia esquerda do enunciado. (CHAFE, 1976; PRINCE, 1981).

As estruturas encontradas vêm, de forma praticamente categórica, acompanhadas de construções adicionais de realce, como *really* '*realmente'*:

(14) a. What they *really* needed was a nice long search without Madam Pince breathing down their necks.

b. O que *realmente* precisavam era de uma longa busca sem Madame Pince bafejar o pescoço deles.

Constatei que, na maior parte das vezes, as *Pseudo-clefts* foram traduzidas pelas equivalentes do português, preservando-se tanto a estrutura das sentenças, quanto as suas funções pragmáticas. Como mostra a Tabela 1, foi atestado apenas um dado que foge a este padrão. Trata-se da Pseudoclivada apresentada em (15) e comentada a seguir:

(15) a. (...) but the woman didn't have Mars Bars. What she **did** have were Bertie Bott's Every Flavour Beans, Drooble's Best Blowing Bum, Chocolate Frogs, Pumpkin Pasties, Cauldron Cakes, Liquorice Wands and a number of other strange things Harry had never seen in his life.

b. (...) mas a mulher não tinha barrinhas. Tinha feijõezinhos de todos os sabores, balas de goma, chicles de bola, sapos de chocolate, tortinhas de abóbora, bolos de caldeirão, varinhas de alcaçuz e várias outras coisas estranhas que Harry nunca vira na vida.

No fragmento original, pude notar a presença de diversas marcas gramaticais: a diferença de polaridade em *the woman didn't have* vs. *what she did have,* presença da conjunção

but 'mas', e, por fim, o uso do item *did*, que, neste contexto, funciona como um intensificador da ideia de contraste estabelecida pela estrutura. Em português, por seu turno, o tradutor empregou um menor número de marcas, utilizando apenas a polaridade negativa *versus* afirmativa e a conjunção adversativa *mas*, o que atenua o contraste estabelecido previamente em (15a).

Foram encontradas oito orações Pseudoclivadas no total, sendo seis introduzidas por palavras *wh-* e duas, pelo quantificador *all*:

(16) a. *All* they could hear apart from their footsteps was the gentle drip of water trickling down the walls. The passageway sloped downward, and Harry was reminded of Gringotts.

b. *Só* o que podiam ouvir além de seus passos eram os pingos abafados da água que escorria pela parede. O corredor começou a descer e Harry se lembrou de Gringotes.

Para alguns autores, as estruturas introduzidas por *all* constituem um subesquema de Pseudoclivadas (PATTEN, 2013), posição endossada neste trabalho. No dado (16a), apesar de não haver o uso da palavra *wh-* e, por conseguinte, não instanciar uma *Pseudo-cleft* prototípica, o vocábulo *all* 'só' parece desempenhar o mesmo papel sintático que uma palavra *wh-* no dado contexto, como exemplifico abaixo:

(17) a. *All* they could hear apart from their footsteps was the gentle drip of water trickling down the walls.

b. *What* they could hear apart from their footsteps was the gentle drip of water trickling down the walls.

Portanto, tanto *all* quanto *what*, apesar de serem termos pertencentes a categorias gramaticais diferentes, não só estão situados na mesma posição clausal sem afetar as condições de felicidade do enunciado como também não diferem quanto à função pragmático-discursiva do discurso em questão, exercendo o mesmo papel em (17a) como em (17b).

Na seção seguinte, passo ao tratamento das construções *Inverted Pseudo-clefts* e suas respectivas traduções para o português.

5.1.3 Inverted Pseudo-clefts em HP

A variante *Inverted Pseudo-cleft* foi a mais produtiva no romance, tendo sido atestadas 18 ocorrências. Os constituintes focalizados eram SNs, sendo 88% deles de núcleo pronominal

com retomada anafórica e 12%, SNs de núcleos substantivais. A informação veiculada pelos referentes era dada, confirmando o que já fora constatado no que se refere à relação entre informações dadas e o posicionamento destes referentes na periferia esquerda das estruturas. Também observei que, neste tipo de clivada, não foi identificado o uso de construções adicionais de realce.

É interessante salientar que *Inverted Pseudo-clefts* são altamente infiéis no que concerne à tradução: apenas quatro *tokens* foram traduzidos pela estratégia equivalente do português, como ilustrado em (18):

(18) a. *That'*s what yeh get when a powerful, evil curse touches yeh.

b. *Isso é* o que se ganha quando um feitiço poderoso e maligno atinge a gente.

No exemplo, a palavra *wh- what* 'o que; qual', aparentemente, licencia o uso de uma tradução literal para o PB, visto que o equivalente mais próximo de *that's what* para a língua portuguesa – *isso é o que* – não acarreta agramaticalidade nem afeta as funções discursivas apresentadas no texto original. Todavia, palavras *wh-* diferentes de *what* (como *where* 'onde; aonde' e *why* 'por que', por exemplo), parecem servir de obstáculo para a transposição literal. Acredito que isto se deve ao fato de que, em inglês, a oração relativa de *Inverted Pseudo-clefts* pode ser introduzida por uma variedade de palavras *wh-,* mas o português não dispõe de uma forma simples equivalente a *why* 'por que', o que parece servir de motivação para que o tradutor lance mão do sintagma preposicional *por isso*, como mostro em (19).

(19) a. "I shouldn't be too friendly to them, Hagrid," said Filch coldly, they're here to be punished, after all." "*That's why yer late, is it*?" said Hagrid, frowning at Filch.

b. — Eu não seria tão simpático com eles, Hagrid – disse Filch com frieza – afinal eles estão aqui para serem castigados. — *É por isso que você está atrasado*, não é? – disse Hagrid, amarrando a cara.

No que se refere à presença do item *where* 'onde; aonde' em *Inverted Pseudo-clefts*, o tradutor opta pela tradução literal dos pronomes anafóricos, mas estes vêm antecedidos de preposições, como em (20)[6]:

[6] Vale assinalar que este foi o único dado em que a palavra *wh-* de uma *Inverted Pseudo-cleft* foi representada por *where*.

(20) a. Harry was used to spiders, because the cupboard under the stairs was full of them, and *that was where he slept*.

b. Harry estava acostumado com aranhas, porque o armário sob a escada vivia cheio delas e *era ali que ele dormia*.

Desta forma, a manobra escolhida pelo tradutor ao escolher Clivadas Canônicas em detrimento de estruturas morfossintaticamente fiéis às versões do inglês parece garantir a gramaticalidade e a focalização presentes em (20a) e (21a). Constatei que esta estratégia foi utilizada muitas vezes pelo tradutor, o que preservou as funções pragmático-discursivas do texto original mesmo que tenha modificado a estrutura do excerto original.

Além da frequente tradução por Clivadas do tipo canônica, encontrei também um dado em que o tradutor optou pela variante Ser Que (22b):

(22) a. My dad says it must've been a powerful Dark wizard to get round Gringotts, but they don't think they took anything. *That's what's odd*.

b. Papai disse que deve ter sido um bruxo das trevas poderoso para enganar Gringotes, mas estão achando que eles não levaram nada, *isso é que é esquisito*.

A tradução, apesar de infiel, parece respeitar estritamente a transferência de cada item utilizado; isto é, a ordem *C (pronome) + cópula + qu- + S- C*, em ambas as línguas, é equivalente.

Tendo abordado as clivadas e suas respectivas traduções para o português, passo aos resultados da investigação de não clivadas no texto original cuja escolha do tradutor foi pela clivagem em português.

5.2 Não clivadas traduzidas por clivadas em HP

Ao cotejar o romance inglês e sua contrapartida em português, constatei que 19 estruturas não clivadas foram traduzidas como tais na versão do português. Não houve ocorrências de não clivadas por Pseudoclivadas, mas foram encontrados dados em que estruturas não clivadas foram traduzidas por Pseudoclivadas Invertidas e, na maior parte dos casos, a variante escolhida pelo tradutor foi Clivada Canônica.

5.2.1 Não clivadas traduzidas por Clivadas Canônicas em HP

Houve 15 sentenças não clivadas traduzidas por clivadas do tipo canônicas. Dentre elas, 66% tinham SNs substantivais como constituintes clivados (23b), mas estes também poderiam ser SAdverbiais (44%), como ilustrado em (24b):

(23) a. Stupid spell - *George gave it to me*, bet he knew it was a dud.

b. Feitiço besta. *Foi o Jorge que me ensinou*, aposto que sabia que não prestava.

(24) a. You have your mother's eyes. *It seems only yesterday she was in here herself, buying her first wand*.

b. — Você tem os olhos de sua mãe. *Parece que foi ontem que ela esteve aqui, comprando a primeira varinha*.

Apesar de (23a) não ser uma estrutura de foco, a interpretação do fragmento leva o leitor a interpretar o SN *George* com um aparente relevo prosódico, pois o fato de o feitiço ser ruim é atribuído tão somente a *George* e não a um demérito de quem o utilizou. O destaque conferido ao SN do inglês pode ter servido de motivação para a escolha do tradutor em utilizar uma estrutura que mostrasse, claramente, a marcação do constituinte *George*, levando-o ao uso de uma Clivada Canônica (23b) na tradução.

No que respeita à (24a), destaco o uso da construção adicional de realce *only* '*só; apenas'*, conferindo ênfase ao SAdv *yesterday* 'ontem'. Em português (24b), há a focalização do constituinte *ontem* por meio da clivagem. O tradutor parece ter optado por utilizar outras marcas morfossintáticas que destacassem o constituinte em questão, o que nos levou a concluir que houve marcação de foco tanto no original quanto na tradução, mas através de estratégias diferentes.

5.2.3 Não clivadas traduzidas por Pseudoclivadas Invertidas

Foram encontrados quatro *tokens* originalmente não clivados que foram traduzidos por Pseudoclivadas Invertidas. Os constituintes clivados eram SNs com núcleo pronominal e codificavam, na maior parte das vezes, informação dada:

(25) a. The snake suddenly opened its beady eyes. Slowly, very slowly, it raised its head until his eyes were on a level with Harry's. It winked. Harry stared. Then he looked quickly around to see if anyone was watching. They weren't. He looked back at the snake and winked,

too. The snake jerked its head toward Uncle Vernon and Dudley, then raised its eyes to the ceiling. It gave Harry a look that said quite plainly: "*I get that all the time*."

b. A cobra inesperadamente abriu os olhos, que pareciam contas. Devagarinho, muito devagarinho, levantou a cabeça até seus olhos chegarem ao nível dos de Harry. E piscou. Harry arregalou os olhos. E olhou depressa a toda volta para ver se havia alguém olhando. Não havia. E retribuiu o olhar da cobra, piscando também. A cobra acenou com a cabeça na direção de tio Válter e de Duda, depois levantou os olhos para o teto. Lançou um olhar a Harry que dizia com todas as letras: — *Isso é o que me acontece o tempo todo*.

Em (25b), o pronome *isso* retoma toda a situação anteriormente descrita no texto, ou seja, o encontro entre *Harry Potter* e a cobra, constituindo uma instância de referência estendida (HALLIDAY; HASAN, 1984) e contribuindo para a coesão textual do fragmento. De acordo com Halliday e Hasan (1984), a coesão pode ser construída tanto por meios lexicais quanto gramaticais, sendo a última realizada por meio de categorias distintas que podem ser, dentre outros, pronomes demonstrativos. Em (b), o item *isso* recupera, anaforicamente, o que parece ser o emprego prototípico dos constituintes demonstrativos em Pseudoclivadas Invertidas. Por outro lado, há dados em que os pronomes utilizados veiculavam informação nova, como ilustrado em (26b):

(26) a. Out on the stone steps, Harry turned to the others. "Right, *here's what we've got to do*," he whispered urgently." One of us has got to keep an eye on Snape – wait outside the staff room and follow him if he leaves it. Hermione, you'd better do that."

b. Lá fora, nos degraus de pedra, Harry virou-se para os outros. — Certo, *isto é o que vamos fazer* – cochichou com urgência. — Um de nós tem que ficar de olho no Snape, esperar do lado de fora da sala de professores e segui-lo se ele sair. Hermione é melhor você fazer isso.

O constituinte clivado em (26b) se refere, cataforicamente, a uma situação que ainda será mencionada no cotexto, veiculando, portanto, informação nova.

Uma vez que foram apresentados os resultados obtidos de HP em inglês e português, passo a discorrer a respeito dos processos de clivagem encontrados em DG.

5.3 The picture of Dorian Gray

Os resultados obtidos a partir de DG mostram que *It-clefts*, *Pseudo-clefts* e *Inverted Pseudo-clefts*, assim como constatado em HP, são estruturas marcadas, visto que foram atestadas apenas 43 instâncias (Tabela 2). Outra semelhança a pontuar em relação às duas obras

se deve ao fato de que clivadas no inglês podem ser traduzidas pelas contrapartes no português, mas também por outros tipos de clivadas e por estruturas não clivadas.

Tabela 2 – Distribuição das construções clivadas em DG

I↓ P→	Canônica	Pseudo	Invertida	N. Clivada	Ser Que	Extraposta	Total
It cleft	18/25 (72%)		2/25 (8%)	2/25 (8%)	3/25 (12%)	1/11 (5%)	25
Pseudo	1/8 (12%)	4/8 (50%)		3/8 (38%)			08
Inverted	7/10 (70%)			3/10 (30%)			10
Non cleft	27/33 (82%)				6/33 (18%)		33

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5.3.1 It-clefts em DG

Os constituintes focalizados nas *It-clefts* eram, majoritariamente, SNs de núcleo substantival (54%), tendo ocorrido poucos casos de SNs com núcleos pronominais (7%). Em concordância com os dados do romance previamente analisado, também encontramos uma quantidade significativa de SPreps, totalizando 29% das ocorrências e, por fim, encontrei raros casos em que os itens focalizados eram SAdvs e SVs: 7% e 4%, respectivamente. No que se refere ao status informacional, os referentes dos itens clivados codificavam informação dada na maior parte das vezes (47%), podendo também codificar informação nova (33%) e acessível (20%).

Com referência ao exposto, se faz necessário pontuar que HP e DG são semelhantes quanto à quantidade de SNs focalizados, mas diferem quanto à focalização de SPreps e SAdvs, visto que os primeiros são mais frequentes em DG enquanto os segundos, mais frequentes em HP.

Considerando os valores percentuais mostrados na Tabela 2, nota-se que a taxa de fidelidade no que concerne às *It-clefts* é de 72%[7], como ilustrado em (27):

(27) a. It is not he who is revealed by the painter; *it is rather the painter who, on the colored canvas, reveals himself*.

b. Não é ele que é revelado pelo pintor; antes, *é o pintor que, na tela colorida, se revela a si próprio*.

[7] Entende-se que *It-clefts* são mais fiéis em HP, visto que o resultado percentual obtido no romance foi de 90%.

Ao que parece, o destaque do constituinte *the painter* 'o pintor', tanto em (a) quanto em (b) é conferido não só por meio da clivagem, mas também pelo contraste explícito proporcionado pela oração que as antecede. Desta forma, o leitor é levado a crer que existe uma forma de correção por parte do locutor do enunciado e esta se dá através da estratégia clivada e é ela que confirma o posicionamento do autor, isto é, não pode haver dúvidas de que *the painter* 'o pintor' é o destaque de todo o extrato. Vale ressaltar que a construção adicional de realce *rather* 'preferivelmente' (27a) não foi traduzida para o português, como se o tradutor acreditasse que a clivagem fosse um mecanismo suficiente para o destaque do constituinte *o pintor*.

Neste romance, diferentemente de HP, foram encontradas duas *It-clefts* traduzidas por Pseudoclivadas Invertidas:

(28) a. (...) a world that had been refashioned anew in the darkness for our pleasure, a world in which things would have fresh shapes and colours, and be changed, or have other secrets, a world in which the past would have little or no place, or survive, at any rate, in no conscious form of obligation or regret, the remembrance even of joy having its bitterness, and the memories of pleasure their pain. *It was the creation of such worlds as these that seemed to Dorian Gray to be the true object*, or among the true objects, of life.

b. (...) um mundo renovado nas trevas para nosso prazer, um mundo em que as coisas tomem novas formas e novas cores, e que tenha mudado, ou tenha outros segredos, um mundo em que o passado seja ínfimo ou mesmo inexistente, ou que não sobreviva, pelo menos sob qualquer forma consciente de dever ou remorso, pois que até a lembrança da alegria traz amargura, e as recordações do prazer trazem mágoas. *A criação de tais mundos era o que parecia a Dorian Gray o verdadeiro objetivo, ou um dos verdadeiros objetivos da vida*.

(29) a. The excitement, such as it was, over Basil Hallward's disappearance would soon pass away. It was already waning. He was perfectly safe there. Nor, indeed, was it the death of Basil Hallward that weighed most upon his mind. *It was the living death of his own soul that troubled him*.

b. A excitação sobre o desaparecimento de Basil Hallward logo passaria. Já estava em declínio. Dorian sentia-se perfeitamente seguro neste ponto. Nem eras, tampouco, a morte de Basil o que mais lhe pesava na consciência. *A morte de sua alma era o que o perturbava*.

O uso da Pseudoclivada Invertida na tradução para o português parece se justificar pelo seguinte fator: como o constituinte clivado *a criação de tais mundos* exprime informação dada e como partimos do princípio de que este tipo de informação costuma anteceder a informação nova, o constituinte clivado, portanto, encontra-se na periferia esquerda da construção.

Encontrei, também, *It-clefts* traduzidas por construções Ser Que, como pode ser verificado em (30) e (31):

(30) a. It is only *the sacred things* that are worth touching, Dorian.

b. *Somente as coisas sagradas* é que merecem ser tocadas, Dorian.

(31) a. It is *only shallow people* who require years to get rid of an emotion.

b. *Somente as pessoas superficiais* é que necessitam de anos para se livrarem de uma emoção.

Tanto em (30a) quanto em (31a), a construção adicional de realce *only* 'somente' encontra-se após a cópula e antes dos constituintes clivados *the sacred things* 'as coisas sagradas' e *shallow people* 'as pessoas superficiais', respectivamente. Na tradução, o advérbio, foi deslocado para a periferia esquerda da estrutura nas duas ocorrências. A necessidade deste movimento leva a crer que a tradução das *It-clefts* em questão por construções Ser Que possa ter sido motivada justamente pela presença de construções adicionais de realce. Esta parece ser uma motivação plausível, tendo em vista o possível estranhamento causado pela tradução literal de *It's is only* por *?É/ São somente*. Portanto, a estratégia da tradutora de deslocar o advérbio para o início da oração aproxima o verbo principal do sujeito, facilitando, assim, a concordância e a compreensão por parte do leitor.

Tendo sido feitos os apontamentos relevantes quanto às *It-clefts* em DG, passo a dissertar a respeito das *Pseudo-clefts* encontradas no romance.

5.3.2 Pseudo-clefts em DG

Assim como constatado em HP, as *Pseudo-clefts* foram pouco produtivas em DG, totalizando oito *tokens*. Os constituintes focalizados eram, em sua maioria, SNs (75%), ora oracionais ora pronomes demonstrativos e em apenas 25% das ocorrências os itens focalizados eram SVs. Em relação ao status informacional, constatei que havia apenas dois casos em que os referentes dos itens focalizados transmitiam informação dada. Com exceção desses casos, a informação veiculada era nova, assim exemplificado abaixo:

(32) a. I see I have missed my train. That makes no matter. I can go to-morrow. But don't ask me to read anything to-night. *All I want is a plain answer to my question*.

b. Vejo que perdi o trem. Não tem importância. Posso ir amanhã. Mas não me peça que leia, seja o que for, hoje à noite. *Só o que desejo é uma simples resposta à minha pergunta*.

Em (32), *a plain answer to my question* 'uma simples resposta à minha pergunta.' veicula informação nova ao personagem a que se refere bem como ao leitor do excerto. Já no que concerne à taxa de fidelidade, observei que 50% das ocorrências apresentavam correspondência direta de *Pseudo-clefts* para Pseudoclivadas[8], o que contrasta com HP, cujo resultado foi 87%. Apesar desta diferença, encontramos uma semelhança em referência ao uso de construções que agregam ainda mais o valor de foco: assim como no romance de J.K. Rowling, a obra de Oscar Wilde também contém *Pseudo-clefts* com a presença constante de construções adicionais de realce, como *really* 'realmente':

(33) a. What they *really* needed was a nice long search without Madam Pince breathing on their necks.

b. O que *realmente* precisavam era de uma longa busca sem Madame Pince bafejar o pescoço deles.

Por fim, apesar de raro, houve algumas ocorrências de *Pseudo-clefts* traduzidas por construções não clivadas. Destaco o dado (35), no qual o pronome *this* 'isto' é o constituinte focalizado no texto original e é um dos poucos casos em que um demonstrativo é utilizado de forma catafórica nas instâncias examinadas neste trabalho:

(34) a. 'There is really not much to tell,' cried Dorian, as they took their seats at the small round table. '*What happened was simply this*. After I left you yesterday evening, Harry, I had some dinner at that curious little Italian restaurant in Rupert Street, you introduced me to, and went down afterwards to the theatre. Sibyl was playing Rosalind. Of course the scenery was dreadful, and the Orlando absurd. But Sibyl! You should have seen her! When she came on in her boy's dress she was perfectly wonderful.

b. — Não há muito o que contar – disse Dorian, enquanto se sentavam à mesinha redonda. — *Foi simplesmente isto*: depois que o deixei, ontem, Harry, vesti-me, jantei qualquer coisa naquele restaurantezinho italiano da Rupert Street que você me fez conhecer e às oito horas fui para o teatro. Sibyl representava Rosalinda. Claro que a cena era péssima e Orlando absurdo. Mas Sybil! Vocês precisavam tê-la visto. Quando apareceu, em trajes de rapazinho, estava maravilhosa.

Cumpre salientar que o constituinte a que o pronome se refere diz respeito a uma situação descrita por uma estrutura de longo conteúdo linguístico. Este foi o único dado em que mais de trinta itens lexicais foram utilizados para se referir a um único demonstrativo em contexto de foco. O comprido excerto parece enfraquecer a ênfase originalmente concedida ao

[8] Esta frequência só não foi tão alta quanto *It-clefts* (72%).

pronome catafórico, o que pode ter servido de motivação para a ausência de uma marcação de foco na tradução.

5.3.3 Inverted Pseudo-clefts em DG

A variante *Inverted Pseudo-cleft* foi pouco produtiva neste romance. Enquanto em HP esta foi a estratégia mais frequente, em DG ela perde para o número de ocorrências de *It-clefts* (25), somando apenas 10 enunciados no total. Os constituintes focalizados eram SNs de núcleo pronominal, em sua maioria. Com exceção de dois enunciados, a grande maioria das sentenças focalizava pronomes anafóricos, totalizando 85,7% das ocorrências. O pronome anafórico utilizado era, quase de forma categórica, *that*[9], havendo uma única ocorrência de *this.* Considerando a natureza anafórica dos constituintes, foi conferido a seus referentes o status informacional dado.

Foram encontrados poucos dados em que não houve tradução por clivada, sendo estes dados referentes a 30% das sentenças encontradas. Constatei que a Clivada Canônica foi a estratégia majoritariamente escolhida pela tradutora na tradução de *Inverted Pseudo-clefts*. Observei, também, que construções adicionais de realce foram frequentemente aplicadas, tendo sido atestados os usos de *only* 'só', *exactly* 'exatamente' ou, ainda, de uma construção como *each of* + *N* 'cada um de + N', exemplificada a seguir:

(35) a. To realize one's nature perfectly - *that is what each of us is here for*.

b. Realizar perfeitamente nossa natureza – *é para isto que estamos neste mundo*.

No exemplo, o constituinte clivado equivale a um SN que poderia ser expresso pelo pronome sujeito we 'nós', visto que o locutor se inclui em um grupo de pessoas cujo objetivo de vida compartilhado é o desenvolvimento pessoal. A escolha da tradutora foi o uso de uma expressão que exprime essa ideia de conjunto de indivíduos, mas de forma a enfatizar que o objetivo é tão somente aquele de que tratou. Desta forma, opta pela construção *each of* + *N* 'cada um de N', destaque ainda mais expressivo na sentença. Já na tradução, o destaque se restringe à clivagem, visto que não foi adicionado o foco, presente em inglês, da construção adicional de realce 'cada um de + N'.

Ainda no que se refere ao processo de tradução do exemplo em questão, vale destacar que (35a) foi traduzido por uma estrutura que não é sua correspondente direta no PB, mas sim

[9] A tradução dos pronomes *that* e *this* é de grande variação no português, podendo se referir a todos os demonstrativos usados na língua, como *este, isto, aquilo, aquele*, dentre outros.

uma Clivada Canônica, cujo constituinte clivado é um SPrep constituído da preposição *para* e do pronome demonstrativo *isto*. *Inverted Pseudo-clefts* foram traduzidas por Clivadas Canônicas 70% das vezes, ou seja, no que se refere à taxa de fidelidade dessa variante, pode-se afirmar que ela é ainda mais alta em DG do que em HP.

5.4 Não clivadas traduzidas por clivadas em DG

Na amostra de DG observei que muitas orações não clivadas em inglês foram traduzidas como clivadas para a versão portuguesa. Vale ressaltar que não encontrei Pseudoclivadas ou Pseudoclivadas Invertidas neste quesito, mas clivadas do tipo Ser Que e um uso abundante de Clivadas Canônicas.

5.4.1 Não clivadas traduzidas por Clivadas Canônicas em DG

O cotejo feito entre os dois romances, em inglês em português, permitiu que fossem selecionadas 33 sentenças não clivadas, mas que foram traduzidas como tais para o PB. Dentre as estruturas encontradas, 81.8% foram traduzidas como Clivadas Canônicas, confirmando, mais uma vez, a preferência por essa estratégia na língua escrita traduzida. Na maior parte das vezes, um SN com núcleo sujeito era o constituinte focalizado, mas alguns dados, como (36), mostram que pronomes anafóricos também foram clivados em português:

(36) a. Appreciate it? I am in love with it, Basil. It is part of myself, *I feel that*.

b. Apreciá-la? Estou apaixonado por ela, Basil. Faz parte de mim; *é isto que sinto*.

É possível perceber que, em (36a), a construção do inglês *I feel that* 'Eu sinto isso' foi traduzida por uma Clivada Canônica mesmo que, aparentemente, a escolha pela versão literal *Eu sinto isso* não afetasse na função pragmática do texto original além de constituir uma oração gramatical no português. No entanto, foi a escolha da tradutora utilizar uma estrutura focalizada no português por razões ainda obscuras a mim, mas que podem estar relacionadas ao funcionamento do discurso previsto em inglês.

Apesar de não estar explícita a motivação do uso do processo de clivagem no dado em questão, o mesmo não pode ser dito de (37) abaixo, pois o uso da construção de realce *myself* 'eu mesmo(a)' mostra a intencionalidade existente em focalizar o locutor da sentença:

(37) a. He settles my flowers for me sometimes, – that is all. No; *I did it myself*. The light was too strong on the portrait.

b. Põe as flores nos vasos, às vezes… Só isto. Não; *fui eu que coloquei ali o biombo*.

O exemplo (37), apesar de não representar uma instância clivada, é constituído pela construção adicional de realce *myself* 'eu mesmo(a)'. A meu ver, a motivação para o emprego da estrutura clivada estaria relacionada justamente ao uso desse termo, visto que a tradução literal do inglês seria alheia ao PB, algo como*? Eu fiz eu mesmo*. Portanto, parece ter ocorrido uma motivação que fizesse com que o tradutor mantivesse a leitura de foco e produzisse uma sentença não só gramatical e enfática, mas também usual na língua portuguesa e a clivagem servia para este propósito.

Após ter mostrado a análise de construções clivadas encontradas nos romances de Oscar Wilde e J.K. Rowling, apresento, na seção 6, as considerações finais no que respeita ao uso de clivadas Canônicas, Pseudo e Invertidas a partir da tradução da língua inglesa à portuguesa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados indicam que as diversidades entre as duas línguas em relação ao processo de clivagem podem ser de valor pragmático-discursivo, sintático ou estilístico. A observação das ocorrências permite destacar que *It-clefts* apresentam a maior taxa de fidelidade em ambos os romances se comparadas com as outras estratégias. Ademais, a tradução da variante *It-cleft* pela contraparte do português, foi quase categórica, totalizando 90% das ocorrências em HP e 72% em DG. Em contrapartida, clivadas do tipo *Inverted Pseudo-clefts* obtiveram maior índice de infidelidade: apenas 22% das estruturas encontradas foram traduzidas como tais para o português e, em DG, esta fidelidade ocorreu em 30% dos dados.

No que concerne à classe gramatical, os constituintes focalizados foram majoritariamente substantivos com função de sujeito e veiculavam informação dada. Já no tocante às construções adicionais de realce, pude perceber que são usadas praticamente de forma categórica em Pseudoclivadas, tanto em inglês quanto em português.

A investigação da amostra também evidenciou que, apesar de haver algumas construções clivadas no texto original que não eram traduzidas como tais para o português, a situação oposta era frequente, isto é, um número alto de *tokens* (52) não eram originalmente clivados, mas assim foram traduzidas para a versão do PB. Na grande maioria das vezes, não clivadas foram traduzidas especialmente por Canônicas: 71% das ocorrências em HP e 82% em

DG. Este resultado confirma a hipótese inicial de que o texto escrito traduzido lança mão de estratégias clivadas mais frequentemente, sendo, ainda, a variante canônica a mais utilizada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução*. Campinas: Pontes, 2007.

BARLOW, M; KEMMER, S. *Usage-based models of language*. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

BENJAMIN, W. A tarefa-renúncia do tradutor. *In*: BRANCO, L. C. (org.). *A tarefa do tradutor*: quatro traduções para o português. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008.

BRAGA, M. L.; OLIVEIRA, D. L.; BARBOSA, E. M. Gradiência e variação nas construções de foco do português brasileiro. *Caderno de Letras da UFF*, n. 47, p. 29-43, 2009.

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CEZARIO, M. M.; CUNHA, M. A. F. da. *Linguística centrada no uso*: uma homenagem a Mario Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad, 2013.

CHAFE, W. *Discourse, consciousness and time*: the flow and displacement of conscious experience in speaking and writing. Chicago: University of Chicago press, 1995.

DELIN, J.; OBERLANDER, J. *Cleft constructions in context*: some suggestions for research methodology. *Linguistics*, 2005. (no prelo).

DOWNING, A.; LOCKE, P. *English Grammar*: a university course book. Nova York: Routledge, 2006.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1984.

HEDBERG, N. Multiple focus and cleft sentences. *In*: VEENSTRA, T.; HARTMANN, K. *Cleft structures*. Philadelphia: Ed. John Benjamins, 2013. p. 227-250.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1974.

LAMBRECHT, K. A framework for the analysis of cleft constructions. *Linguistics*, v. 39, n. 3, p. 463-516, 2001.

PATTEN, A. *The English It-cleft*: a constructional account and a diachronic investigation. Boston: Walter de Gruyter, 2013.

PRINCE, E. A comparison of wh-clefts and It-clefts in discourse. *Language,* v. 54, p. 883-907, 1981.

RICOEUR, P. *Sobre a tradução*. Tradução: Patrícia Lavelle. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ROWLING, J. K. *Harry Potter and the philosopher's stone*. London: Bloomsbury, 1998.

ROWLING, J. K. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

WILDE, O. *The picture of Dorian Gray*. London: Urban Romantics, 2011.

WILDE, O. *O retrato de Dorian Gray*. Tradução: Lígia Junqueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

VENUTI, L. Strategies of translation. *In*: BAKER, M. (ed.). *Routledge Encyclopaedia of Translation Studies*. London; New York: Routledge, 1998.